

40

edição
13/8/2021

BOLETIM



CONEXÃO SAÚDE - DE OLHO NO CORONA

CONEXÃO
SAÚDE

DE OLHO NA COVID

VACINA MARÉ: EXPERIÊNCIA COLETIVA PARA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS ESTRUTURANTES

Nesta edição apresentamos dados sobre a atenção primária na Maré, organizados para a campanha Vacina Maré, que aconteceu entre 29 de julho e 03 de agosto e imunizou 36 mil moradores maiores de 18 anos com pelo menos uma dose da vacina contra a Covid-19.

Antes da ação, foi realizado o pré-cadastro da vacinação de 3.735 moradores que não estavam vinculados às unidades de saúde. Com isso, foi possível mapear o perfil dos moradores que ainda não utilizavam os serviços públicos de saúde da Maré por gênero, raça e faixa etária. Dados relevantes para compreender como se dá o acesso aos serviços de saúde e propor políticas que ampliem o acesso dos moradores a estes equipamentos.

A partir destes dados sabemos, por exemplo, que as mulheres utilizam mais os serviços de atenção primária à saúde e já estavam referenciadas nas unidades básicas, enquanto os homens foram maioria no pré-cadastro realizado durante a campanha (59% do total). E que 69% dos pré-cadastrados eram jovens entre 18 a 29 anos. 65% se declararam pretos ou pardos.

Para falar da necessidade de políticas estruturantes em territórios de favelas e periferias, garantindo não só o acesso aos equipamentos mas também a serviços de qualidade, o processo de mobilização da ação Vacina Maré e a importância do envolvimento dos moradores neste processo, entrevistamos a diretora da Redes da Maré Eliana Silva.

A campanha Vacina Maré não apenas acelerou a vacinação entre a população jovem da Maré, mas permitiu o mapeamento - através de busca ativa - dos moradores que não acessavam as Unidades de Atenção Básica. A intenção é produzir dados que permitam um diagnóstico em saúde e um plano de vigilância, além de possibilitar que mais moradores - sobretudo homens, jovens e negros - passem a utilizar os serviços de saúde no território e reconheçam as unidades como espaço de acolhimento e cuidado.

Boa leitura!

ÍNDICE

Quem são os moradores assistidos pelas unidades de atenção básica da Maré?

Aprendizados no processo: intersectorialidade, articulação territorial e parcerias

Panorama Geral da Pandemia: Maré e Manguinhos

Testagem - Dados do Bem

Telemedicina SAS Brasil

Programa Isolamento Seguro - SAS Brasil + Redes da Maré

Entrevista com a diretora da Redes da Maré Eliana Sousa Silva

Douglas Lopes/Redes da Maré



Edição interativa, clique no índice e navegue pelas páginas

QUEM SÃO OS MORADORES ASSISTIDOS PELAS UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA DA MARÉ?

A Atenção Básica tem a Saúde da Família como estratégia prioritária para a sua reorganização, conforme determina a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Sua proposta de atuação é diferente do modelo hegemônico hospitalar: ela incorpora o conceito de saúde ampliado, considerando aspectos relativos à qualidade de vida das pessoas e realizando ações individuais e coletivas de promoção, proteção, cura e recuperação, baseada no vínculo com a população e no acolhimento às demandas por ela trazidas trabalha com intervenção de equipes multidisciplinares.

Existem sete unidades de Atenção Básica à Saúde no conjunto de favelas da Maré: quatro clínicas da família e três centros municipais de saúde, que atendem cerca de 140.000 habitantes. A partir da campanha Vacina Maré foi possível identificar o perfil dos moradores que são cadastrados nas unidades de saúde, assim como detectar os que não costumam frequentá-las.



Uma semana antes do início da campanha, a equipe da Redes da Maré e voluntários percorreram todas as ruas das 16 favelas do território realizando o pré-cadastro da vacinação para moradores que não estavam referenciados nas unidades de saúde. Em seis dias foram realizados 3.735 pré-cadastros que serviram como apoio para a identificação dos moradores no momento da vacinação e possibilitaram a criação de vínculo com as Unidades de Atenção Básica da Maré.

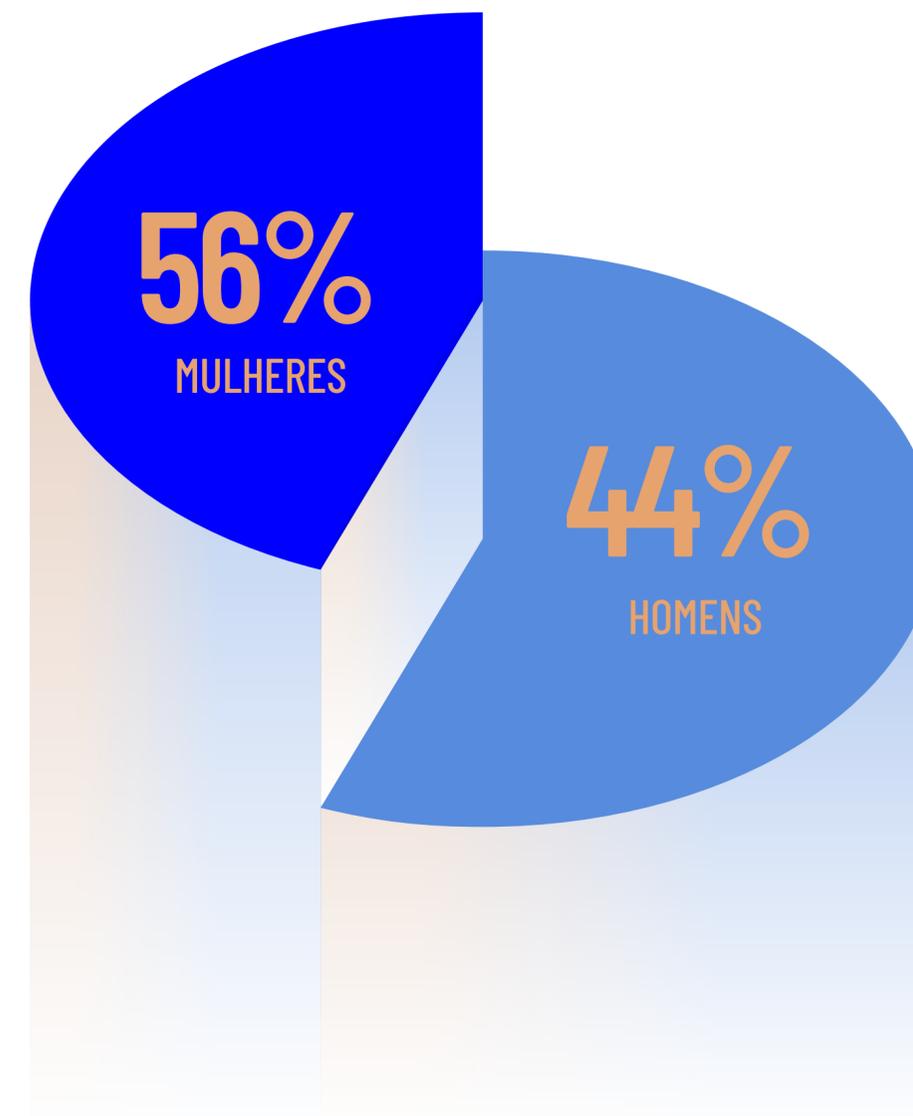
NÚMERO DE MORADORES CADASTRADOS NAS UNIDADES DE SAÚDE DA MARÉ

Unidade de Saúde Atenção Básica	Moradores cadastrados	%
CF JEREMIAS MORAES DA SILVA	27331	19.38%
CMS VILA DO JOÃO	25766	18.27%
CF DINIZ BATISTA DOS SANTOS	21600	15.31%
CMS AMÉRICO VELOSO	20893	14.81%
CF ADIB JATENE	20428	14.48%
CF AUGUSTO BOAL	16853	11.95%
CMS JOÃO CÂNDIDO	8171	5.79%

Em números gerais, as sete unidades de saúde da Maré atendem, segundo cadastro das próprias unidades, 141.042 moradores. Desses, 19,38% são atendidos na Clínica da Família Jeremias Moraes da Silva, localizada na Nova Holanda; 18,27% são atendidos no Centro Municipal da Vila do João; 15,31% na Clínica da Família Diniz Batista dos Santos, que atende os moradores do Parque União; 14,81% no Centro Municipal de Saúde Américo Veloso (Praia de Ramos); 14,48% na Clínica da Família Adib Jatene (Vila dos Pinheiros); 11,95% na Clínica da Família Augusto Boal, localizada entre o Morro do Timbau e a Baixa do Sapateiro e 5,79% no Centro Municipal de Saúde João Cândido, que atende a população de Marcílio Dias.

Em relação ao gênero, as mulheres correspondem a 56% e os homens a 44% dos atendidos pelas unidades de saúde. Apesar de uma diferença um pouco maior entre homens e mulheres, o perfil dos moradores cadastrados nas unidades de saúde vai ao encontro do perfil populacional da Maré. Segundo o Censo Maré (2013), as mulheres correspondem a 51% e os homens a 49% dos habitantes do território. Proporcionalmente ao número de habitantes por gênero, os homens frequentam menos as unidades de saúde do que a população feminina.

GÊNERO DOS MORADORES CADASTRADOS NAS UNIDADES DE SAÚDE DA MARÉ



O Censo destaca ainda que os homens predominam numericamente ao longo da infância mas, são superados pelo contingente feminino a partir da adolescência. Esse fato indica que os óbitos vão incidindo mais precocemente sobre os homens, possivelmente pelas várias morbidades precoces por conta do histórico do não cuidado em saúde e também por causas externas, como homicídio e acidentes, que vitimam de maneira mais recorrente a população masculina.

No tocante à faixa etária, observou-se a seguinte distribuição: 25,18% são menores de 18 anos, 2,79% tem entre 18 e 19 anos, 18,03% têm entre 20 e 29 anos, 16,33% têm entre 30 e 39 anos, 13,98% entre 40 e 49 anos, 10,55% têm entre 50 e 59 anos e 13,14 % têm 60 anos ou mais. A presença de crianças, adolescentes e jovens (0 a 29 anos) também é predominante no território, chegando a 52% da população. No entanto, esse público representa 46% dos moradores cadastrados nas unidades de saúde.



Douglas Lopes/Redes da Maré



CONEXÃO SAÚDE - DE OLHO NO CORONA

Para garantir que todos os moradores pudessem ser vacinados, foram realizados pré-cadastros das pessoas que não estavam vinculadas a nenhuma unidade de saúde. Os números desses pré-cadastros indicam que foi possível acessar um perfil diferente dos moradores referenciados nas unidades de saúde, composto por 59% de homens e 69% de jovens de 15 a 29 anos. Das 3.735 pessoas que responderam ao pré-cadastro, 64% afirmaram que nunca tinham frequentado nenhuma unidade de saúde na Maré.

Enquanto os cadastros das unidades de saúde são compostos por 56% de mulheres, os pré-cadastros apresentaram 59% de homens como respondentes. Em relação à faixa etária, nos cadastros das unidades de saúde, apenas 20% dos cadastros contemplam jovens entre 18 e 29 anos. Nos pré-cadastros esse número representa 69% dos respondentes.

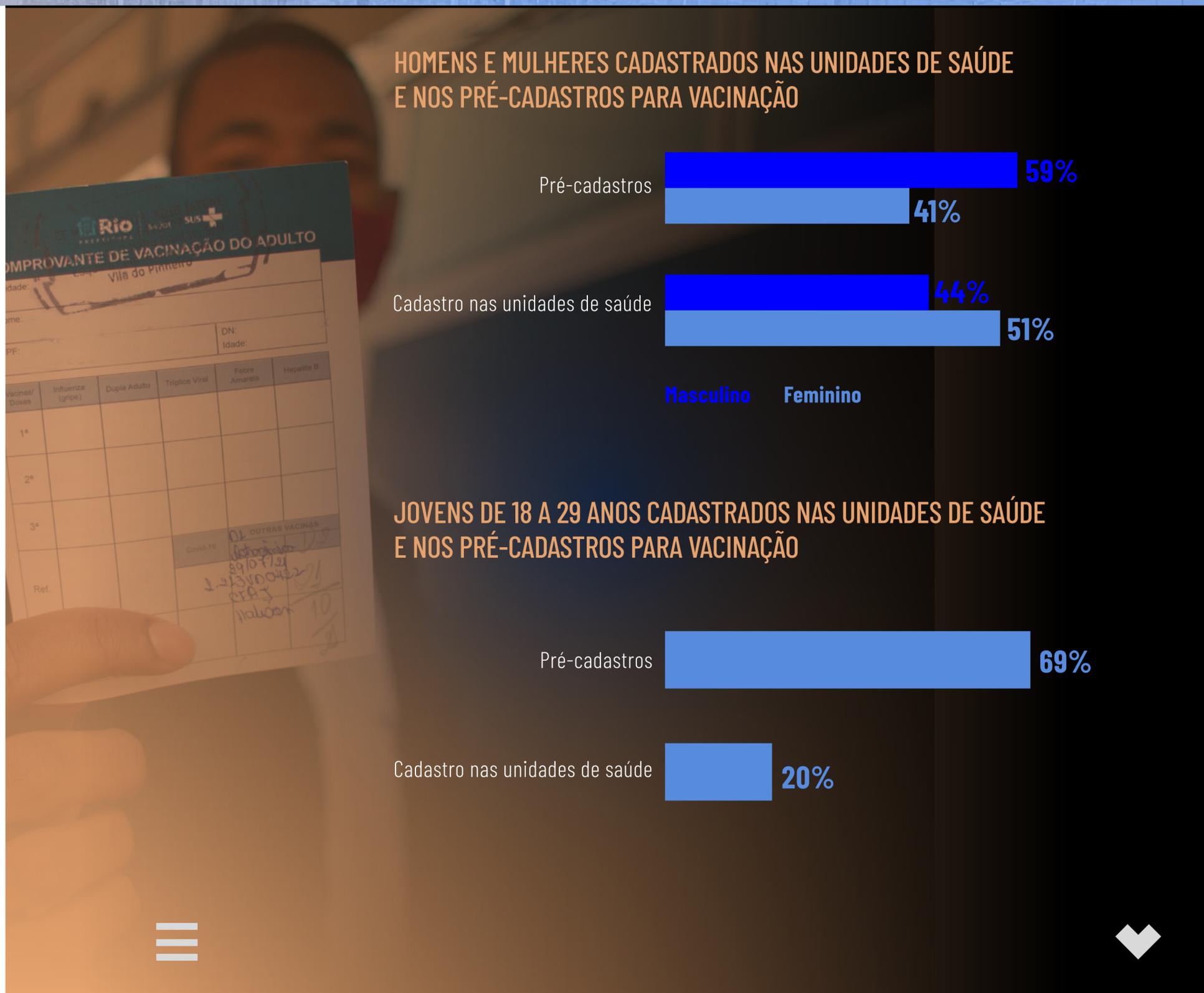
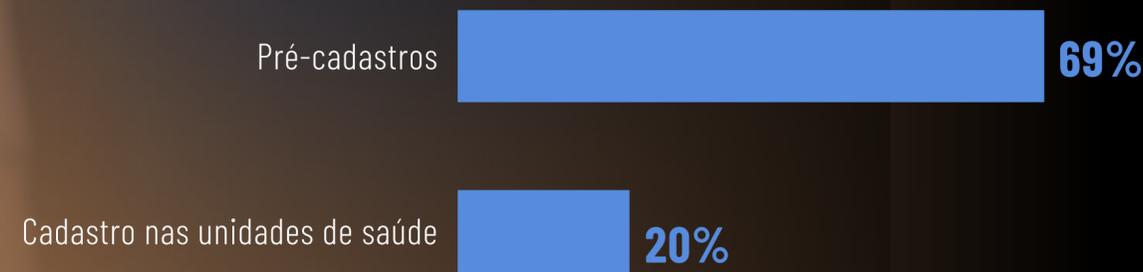
65% dos moradores se declaram como pretos e pardos Em relação ao perfil étnico racial, tanto no cadastro das unidades como nos pré-cadastros, configurando a maioria da população, assim como aponta o Censo Maré (2013).

Gabi Lino/Conexão Saúde

HOMENS E MULHERES CADASTRADOS NAS UNIDADES DE SAÚDE E NOS PRÉ-CADASTROS PARA VACINAÇÃO



JOVENS DE 18 A 29 ANOS CADASTRADOS NAS UNIDADES DE SAÚDE E NOS PRÉ-CADASTROS PARA VACINAÇÃO



APRENDIZADOS NO PROCESSO: INTERSETORIALIDADE, ARTICULAÇÃO TERRITORIAL E PARCERIAS

A campanha Vacina Maré tem gerado grandes aprendizados: necessidade de mobilização rápida no território, articulação entre organizações e lideranças e ativação de recursos em tempo recorde, entre outros desafios.

A intersectorialidade nas ações foi imprescindível: Poder Público e sociedade civil se uniram em soluções ágeis ao desafio. A Secretaria de Saúde alocou profissionais, mobilizou voluntários e estruturou as unidades de saúde para a vacinação, enquanto a Secretaria de Educação abriu as escolas com o apoio dos profissionais da área.

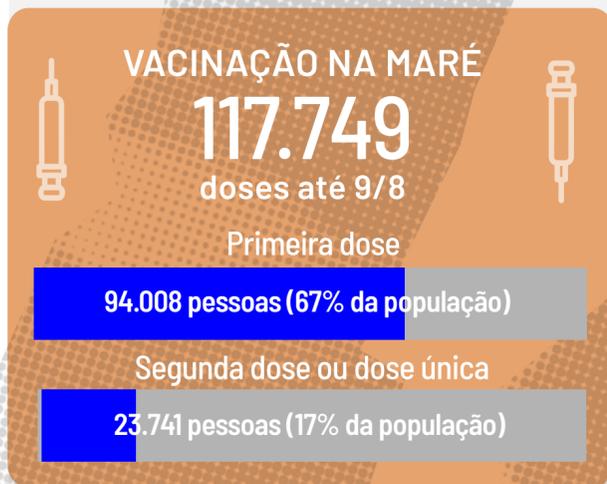
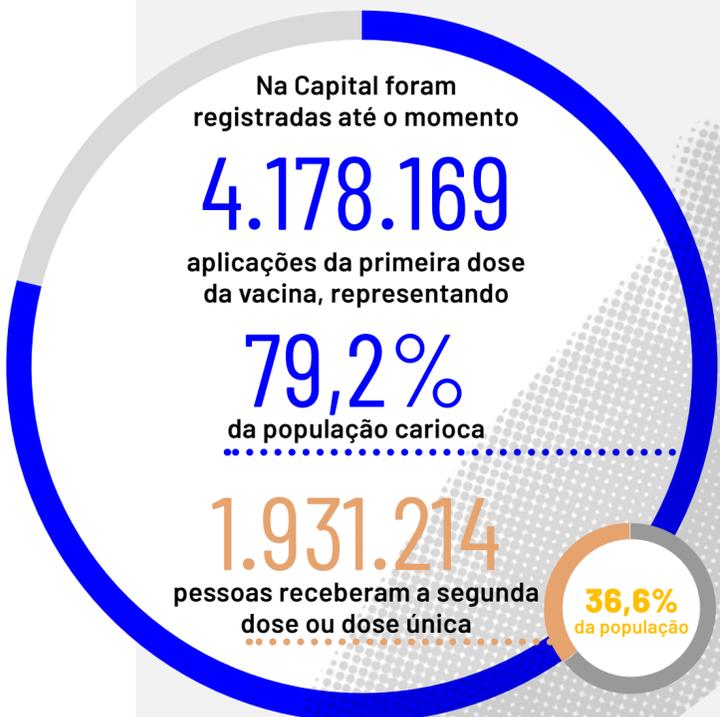


A Redes da Maré demonstrou sua capacidade de articulação no território, envolvendo colaboradores, voluntários e moradores no pré-cadastro e na comunicação porta a porta. Associações de moradores se tornaram pontos de vacinação. Influenciadores digitais da Maré criaram conteúdos e mobilizaram jovens. Artistas produziram vídeos incentivando a adesão à campanha.

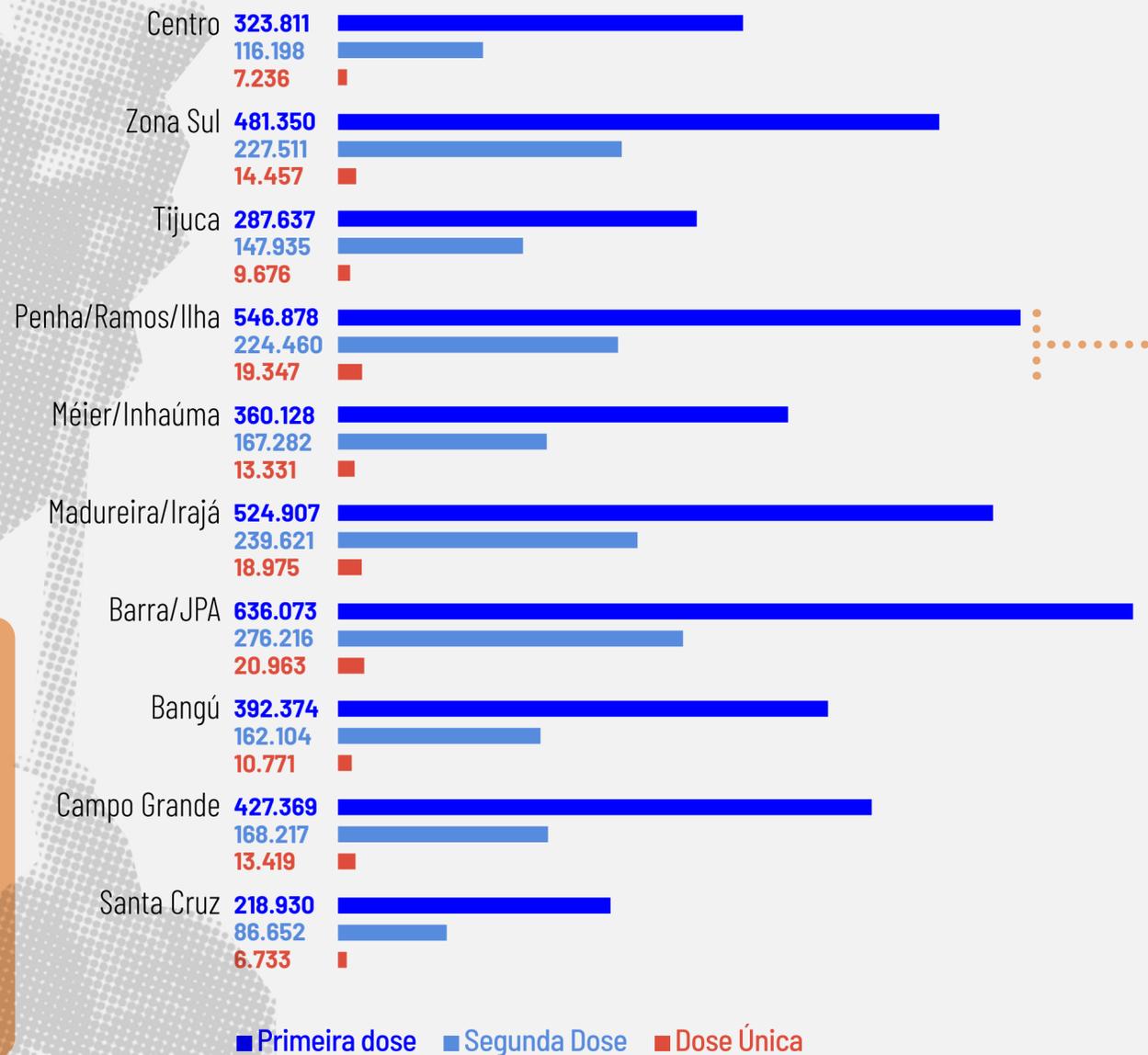
A Fiocruz, além de participar da organização da ação, está à frente do estudo que vai avaliar a efetividade da vacina na Maré, monitorando a circulação de variantes entre moradores e a proteção indireta dos não vacinados. O SAS Brasil apoiou no acompanhamento médico dos moradores pós-vacina.

A ação Vacina Maré prevê ainda um estudo inédito liderado pela Fiocruz sobre a efetividade da vacina entre moradores da Maré e a PUC Rio fará a análise dos dados coletados pelo estudo.

CENÁRIO ATUAL DE DISTRIBUIÇÃO DAS VACINAS CONTRA COVID-19 NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (ATÉ 9/8)



VACINAÇÃO POR ÁREA DE PLANEJAMENTO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Das dez áreas de planejamento que compõem o município, a 3.1, que engloba Maré e Manguinhos, passou a ocupar a segunda posição em número de primeiras doses aplicadas, ultrapassando a Zona Sul e ficando atrás apenas da área 4.0, que representa a região da Barra da Tijuca.

NO BRASIL

Até 9/8/2021

106.836.153

peças receberam até agora a primeira dose da vacina

O total de vacinados com a primeira dose representa

50,45%

da população brasileira.

Em relação aos totalmente imunizados,

45.363.020

peças foram vacinadas com duas doses ou dose única, representando

21,42%

da população.

Fonte: CAP 3.1

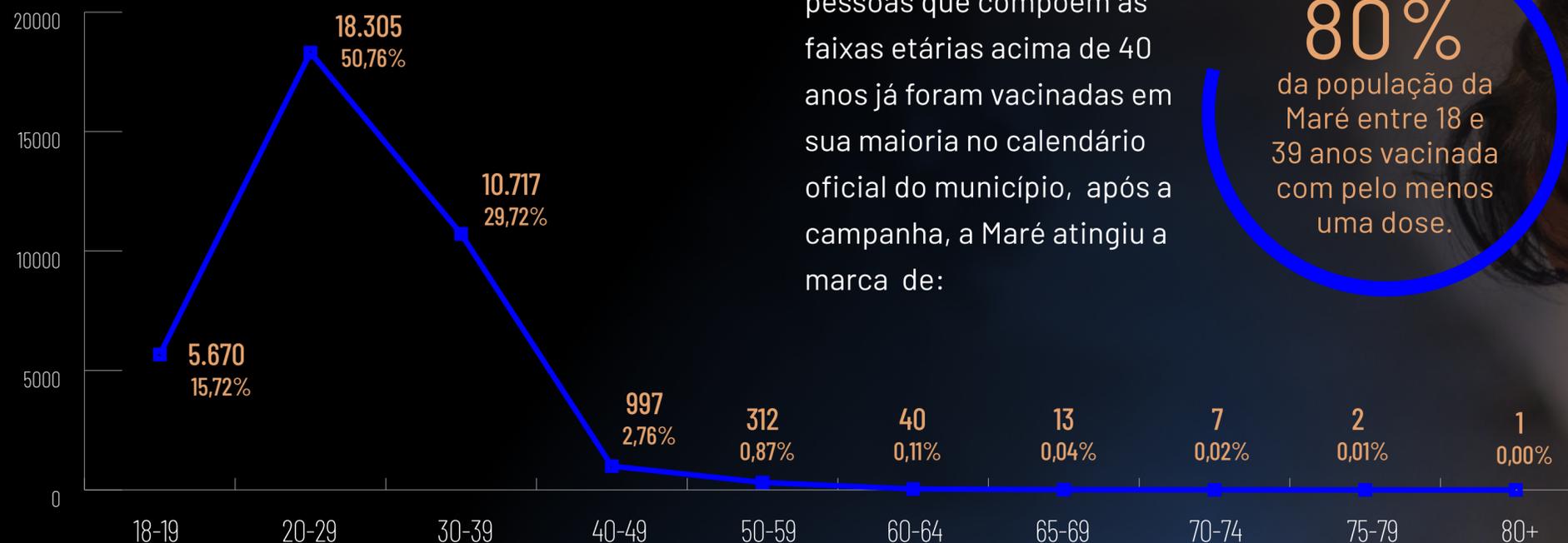
Fonte: Painel Rio Covid-19 e Consórcio de Veículos de Imprensa

NÚMEROS DA CAMPANHA VACINA MARÉ

Na semana entre 01/08 a 07/08, a cidade do Rio de Janeiro bateu recorde no número de doses de vacinas contra a Covid-19 aplicadas. Em nota publicada em suas redes sociais, a Secretaria Municipal do Rio de Janeiro informou que foram aplicadas mais de 451 mil doses no período, o que constitui um recorde para um período de sete dias.

A ação Vacina Maré possibilitou acelerar o calendário de vacinação para os moradores da Maré. Das 36.064 doses aplicadas durante os seis dias de campanha, 16% foram em pessoas de 18 e 19 anos; 51% foram na faixa etária entre 20 e 29 anos e 30% de 30 a 39 anos, como ilustra o gráfico a seguir.

VACINAÇÃO POR IDADE



Considerando que as pessoas que compõem as faixas etárias acima de 40 anos já foram vacinadas em sua maioria no calendário oficial do município, após a campanha, a Maré atingiu a marca de:

80%

da população da Maré entre 18 e 39 anos vacinada com pelo menos uma dose.

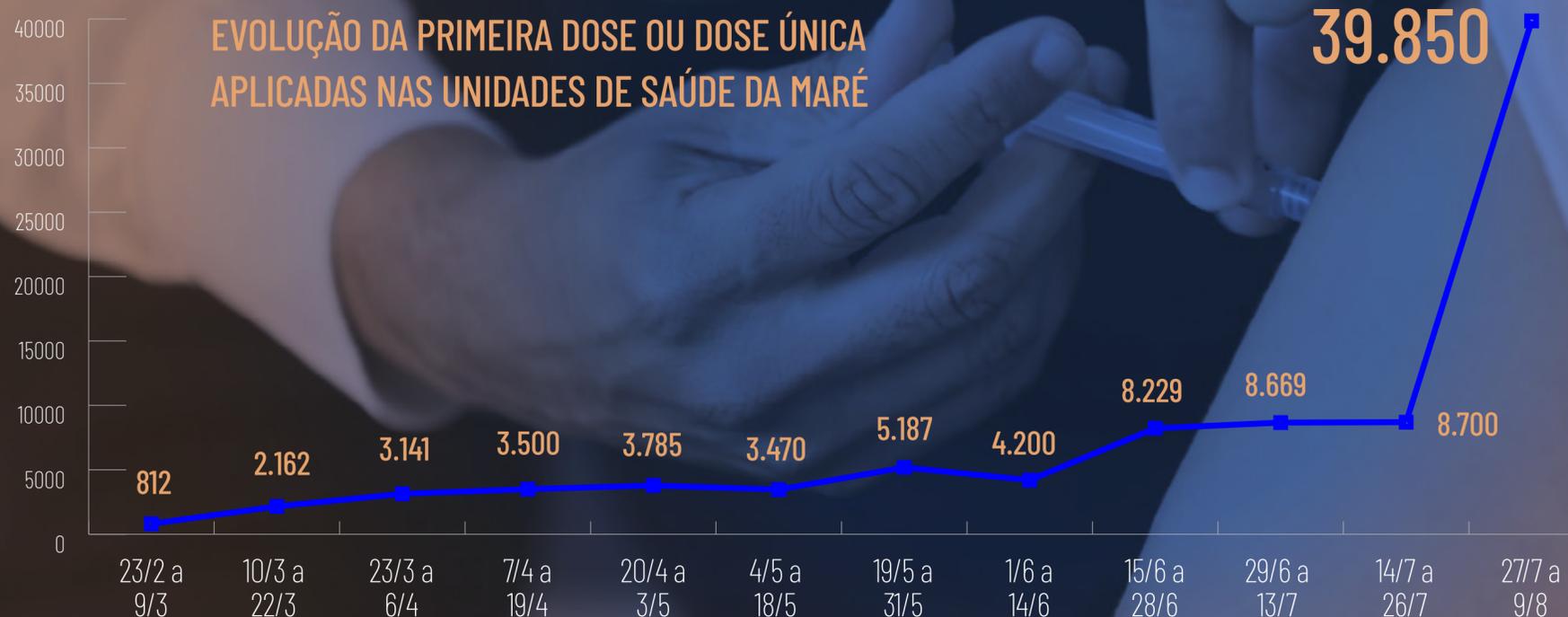
A campanha auxiliou a busca ativa de pessoas com a primeira dose em atraso. Ao longo dos seis dias de ação, incluindo campanha e repescagem, 1.372 pessoas que já deveriam ter sido vacinadas buscaram as unidades de saúde para receber sua primeira dose.

Ao comparar a evolução da aplicação da primeira dose da vacina nas unidades de saúde em cada período de 14 dias desde o início da vacinação, é possível identificar um aumento significativo no período correspondente à campanha (29/07 a 03/08). Comparado com os 14 dias anteriores, o número de moradores vacinados aumentou 359%. Tal fato se dá não apenas pelo movimento da campanha mas também pela concentração da vacinação de pessoas nas faixas etárias mais jovens, alertando para a preocupação de imunizar o mais rápido possível esta parte da população, dadas as incertezas pelo surgimento de novas variantes do vírus.

Segundo a CAP 3.1, em números gerais foram aplicadas 117.749 doses da vacina nas unidades de saúde da Maré até 09/08., sendo 94.008 da primeira dose ou dose única (67% da população da Maré) e 23.741 da segunda dose (17% da população). Importante destacar que esta porcentagem se refere a toda população, incluindo crianças e adolescentes.

Quando observamos apenas a população adulta, com mais de 18 anos, a imunização com a primeira dose ou dose única chega a 96% e com a segunda dose atinge 24%. Isso significa que se a população que tomou a primeira dose, retornar para completar a imunização com a segunda dose, em aproximadamente três meses, a Maré terá mais de 95% da sua população totalmente imunizada.

Douglas Lopes; Redes da Maré



PANORAMA GERAL DA PANDEMIA: MARÉ E MANGUINHOS

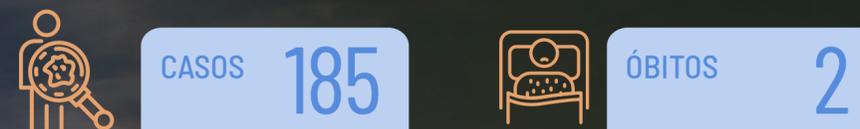
NÚMEROS GERAIS DE CASOS E ÓBITOS

MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	MARÉ	MANGUINHOS
410.375	6.959	1.783
30.761	331	110

Fontes - Estado/RJ: Secretaria Estadual de Saúde Rio de Janeiro; Município e Maré: Painel Rio Covid-19

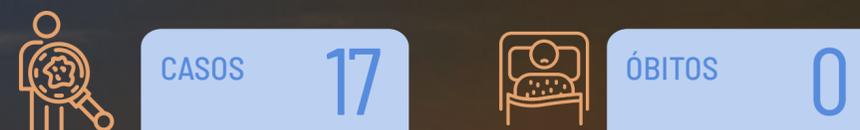
NOVOS CASOS E ÓBITOS NO PERÍODO DE 14 DIAS (27/7 A 9/8)

MARÉ



Nos últimos 14 dias houve uma queda de 8% dos casos reportados na Maré e ocorreram 2 óbitos no período.

MANGUINHOS



Houve uma queda de 68% dos casos em Mangueiros nos últimos 14 dias e não foram reportados óbitos no período.

CONEXÃO SAÚDE - DE OLHO NO CORONA

Fotos Gabi Lino/Conexão Saúde



TESTAGEM - MARÉ



Amostras para teste

NO TOTAL ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 14 DIAS

PCR 24.611 603

SOROLÓGICO 4.498 68



Testes Positivos

NO TOTAL ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 14 DIAS

PCR 3.235 70

SOROLÓGICO 1.560 41

TESTAGEM - MANGUINHOS



Amostras para teste

NO TOTAL ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 14 DIAS

PCR 4.527 85

SOROLÓGICO 514 68



Testes Positivos

NO TOTAL ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 14 DIAS

PCR 683 9

SOROLÓGICO 101 12

TELEMEDICINA SAS BRASIL

Os atendimentos do SAS na Maré iniciaram em 03/07. Desta data até 09/08/21 foram atendidos 1.613 casos com suspeita ou confirmação de Covid-19. Atualmente, 04 casos ativos de Covid-19 estão em acompanhamento. Em Manguinhos este número é de 42 casos atendidos, sendo que não há nenhum caso ativo no momento

MARÉ



ATENDIMENTOS MÉDICOS

11.408



ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS

3.190

MANGUINHOS



ATENDIMENTOS MÉDICOS

268



ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS

50

PROGRAMA ISOLAMENTO SEGURO SAS BRASIL + REDES DA MARÉ



NÚMERO DE PESSOAS INCLUÍDAS DO PROGRAMA DE ISOLAMENTO SEGURO NOS ÚLTIMOS 14 DIAS

39



NÚMERO DE PESSOAS QUE JÁ FORAM ACOMPANHADAS PELA EQUIPE SOCIAL DA REDES DA MARÉ DESDE O INÍCIO DO PROGRAMA, EM SETEMBRO DE 2020

1.107





Douglas Lopes/Redes da Maré

“A mobilização do território só foi possível graças ao trabalho que fazemos há 20 anos na Maré”

Números e resultados que foram comemorados e divulgados, mas uma dimensão mais sutil da campanha Vacina Maré chamou a atenção da mídia e de diferentes atores: a capacidade de mobilização de moradores e de articulação de parceiros dentro e fora do território para que a ação ocorresse em tão pouco tempo.

Uma dimensão que aconteceu em apenas duas semanas, fora dos holofotes, no chão de cada uma das ruas das 16 favelas que formam a Maré e que revelou para o País a potência de uma organização da sociedade civil que atua há mais de 20 anos no território: a Redes da Maré.

À frente da organização está a paraibana **Eliana Sousa Silva**, que cresceu na Nova Holanda, uma das 16 favelas da Maré, onde morou por 30 anos e desde muito cedo começou a atuar como ativista e acadêmica.

“O processo que possibilitou a realização da Vacina Maré começou muito antes. É resultado de um trabalho que vimos fazendo há muito tempo e que se intensificou a partir da pandemia, com a campanha Maré Diz Não ao Coronavírus e depois com o projeto Conexão Saúde, em parceria com a Fiocruz, Dados do Bem e SAS Brasil”, salienta Eliana em entrevista exclusiva para o boletim Conexão Saúde - De Olho no Corona.

“Organizar tudo isso em tão pouco tempo não foi um processo mágico e sim algo construído ao longo do tempo, incluindo as parcerias necessárias e fundamentais para que as coisas aconteçam. Parcerias, articulações, produção de dados e tecnologias de mobilização que temos cultivado e experimentado ao longo dos anos.”



A adesão, os resultados, a forma como a ação aconteceu, o engajamento de influenciadores, artistas, associações de moradores, instituições locais, unidades de saúde e escolas... Esta capacidade de mobilização, esta potência no território, chamou muito a atenção durante a campanha Vacina Maré. Pode nos contar como tudo aconteceu?

Foram muitos desafios e a vacinação em massa era o principal deles, mas não o único. Foi necessário primeiro informar os moradores de que a ação iria acontecer, convencer os moradores a aderir, propagar a ideia de que a vacinação não é um ato individual, tem a ver com o cuidado e proteção coletiva, organizar a logística, engajar parceiros, angariar voluntários, mapear quem ainda não estava cadastrado na clínica da família para que ninguém ficasse excluído do processo...

Organizar tudo isso em tão pouco tempo não foi um processo mágico e sim algo construído ao longo do tempo, incluindo as parcerias necessárias e fundamentais para que as coisas aconteçam. Parcerias, articulações, produção de dados e tecnologias de mobilização que temos cultivado e experimentado ao longo dos anos.

“Para mim, a informação, a comunicação e a mobilização caminham juntas. Não tem como separar. E assim como as outras tecnologias sociais que citamos, como produção de dados na favela e articulação de parceiros, a comunicação tem sido prioridade em nosso trabalho.”

Estamos falando de uma expertise histórica, mas a pandemia potencializa os desafios e traz questões novas, que sequer existiam...

Exato. Muita coisa tem sido construída à medida em que os acontecimentos vão se desenrolando e novos problemas surgem. Em relação à pandemia, vimos a necessidade urgente de atender pessoas que perderam renda e estavam passando fome e desenvolvemos a campanha Maré Diz não ao Coronavírus.

A partir das necessidades que detectamos no território, buscamos parcerias para a criação do projeto Conexão Saúde - De Olho na Covid - que foi fundamental para que a ação Vacina Maré fosse realizada. E agora partimos para outra fase, com o estudo liderado pela Fiocruz sobre os efeitos da vacina sobre os moradores da Maré e todos os desdobramentos que virão a partir dos resultados obtidos.



A comunicação teve um papel estratégico nestas ações? Como é esclarecer, informar e mobilizar moradores em tempos de fake news, com tantas informações falsas circulando não só na Maré, mas em todos os ambientes?

Para mim, a informação, a comunicação e a mobilização caminham juntas. Não tem como separar. E assim como as outras tecnologias sociais que citamos, como produção de dados na favela e articulação de parceiros, a comunicação tem sido prioridade em nosso trabalho.

No caso da Vacina Maré, procuramos trabalhar em 360 graus. Usamos desde megafones, na comunicação de rua até estratégias nas redes sociais, passando por veículos comunitários, informações via WhatsApp, podcasts, assessoria de imprensa e colaboração de artistas e influenciadores digitais.

Quando envolvemos neste processo alguém como o Raphael Vicente, que é um influenciador digital da Maré, vemos a potência do capital humano presente no território, um jovem que atinge um público inacreditável, de uma forma muito eficiente. Temos que olhar para estas possibilidades e trabalhar da melhor forma com elas.

Foi esta frente que possibilitou levar uma mensagem clara até as pessoas e isso é essencial. As pessoas não se engajam em algo que esteja claro que fará bem pra elas.

Para além da Vacina Maré, a comunicação tem tido um papel essencial na pandemia. Se a gente for pensar na disseminação de fake news hoje, na forma como as pessoas consomem as informações falsas, é muito grave. E como em muitos momentos trabalhamos a informação científica, complexa, que é distante das pessoas, saber informar é fundamental em todo o processo.

Você fala bastante da necessidade de construir projetos estruturantes na Maré, de organizar ações que vão além dos eventos em si. Como a Vacina Maré se insere neste objetivo de longo prazo?

Quando falamos da perspectiva de um projeto estruturante, precisamos compreender a complexidade dos problemas e desafios que temos ali - principalmente porque não temos, nas favelas, direitos efetivados como em outras partes da cidade.

Então, mais do que uma ação isolada, a campanha Vacina Maré engloba a identificação de uma demanda, produção de conhecimento, logística, organização e construção de metodologias sociais que envolvem inovação, mobilização, comunicação, informação segura. Tudo isso se desdobra na construção de políticas públicas, de efetivação de direitos.

“Para nós, esta ideia de continuidade que é a mais importante. Ela tem a ver com o direito à saúde de qualidade, entender as demandas que os moradores têm, saber as reais condições de vida e bem-estar destas pessoas, que ações preventivas podem ser implementadas...”



E como construímos um processo orgânico, legítimo e dinâmico, que envolva a população? Para nós, esta ideia de continuidade que é a mais importante. Ela tem a ver com o direito à saúde de qualidade, entender as demandas que os moradores têm, saber as reais condições de vida e bem-estar destas pessoas, que ações preventivas podem ser implementadas...

Com a vacinação caminhando, como você enxerga o porvir – não só na Maré, mas a nível global?

A pandemia está dando uma medida mais clara de como a sociedade precisa se envolver para que as coisas mudem de rumo. A vacinação é de interesse público, acima de qualquer questão. Vivemos um momento complicado onde as questões coletivas são colocadas em xeque a todo momento, sobretudo no Brasil.

Temos que reconhecer esta potência coletiva, de tanta coisa que foi feita pela sociedade civil durante a pandemia, mas também de olhar para os desafios e fragilidades que temos como País, especialmente dentro do campo da saúde. Acredito que nossa situação no Brasil não é pior por causa do SUS, da sua construção e papel ao longo das últimas décadas, do engajamento e compromisso de seus profissionais.

Acho que vamos ter que olhar as perdas que tivemos, que não foram poucas. Perdas humanas, mas também em outras áreas, de sucateamento de equipamentos públicos, perdas de direitos, de esperança ao vermos tanta gente passando fome, de questionamento da ciência...

Com a vacina vamos ter a possibilidade de respirar e avaliar como a gente está saindo disso tudo, sabendo que ela não é uma solução mágica. Daqui pra frente, não tem como fugir: é o cuidado com a vida coletiva, com o meio ambiente, com os desequilíbrios e desigualdades. A solução está com a gente.

“Com a vacina vamos ter a possibilidade de respirar e avaliar como a gente está saindo disso tudo, sabendo que ela não é uma solução mágica. Daqui pra frente, não tem como fugir: é o cuidado com a vida coletiva, com o meio ambiente, com os desequilíbrios e desigualdades. A solução está com a gente.”





EXPEDIENTE

Conselho Editorial

Fernando Bozza - Dados do Bem
Pamela Lang - Fiocruz
Luna Arouca - Redes da Maré
Camila Barros - Redes da Maré
Sabine Zink - SAS Brasil
Ana Silva - Conexão Saúde Manguinhos
Eduardo Pádua - União Rio

Edição

Luciana Bento

Pesquisa e produção de conteúdo

Camila Barros e Amanda de Araujo Batista da Silva

Revisão

Camila Barros, Luna Arouca, Luciana Bento
e Amanda de Araujo Batista da Silva

Projeto gráfico e diagramação

Pictomonster

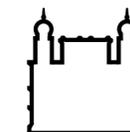
Conteúdos para redes sociais

Jessica Pires e Luciana Bento

Artes para redes sociais

Robert Silva

REALIZAÇÃO:



Ministério da Saúde

FIUCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Gestão e Finanças



uma aliança
contra a Covid-19

redesdamare.org.br/conexaosaude

